

OS ALUNOS DO IFRN-CAMPUS SANTA CRUZ: PERFIL E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Laysi Araújo da Silva; Gleyce Kelly Silva de Lima

*Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Santa Cruz
laysi.araujo@ifrn.edu.br, gleycekellysilvadelima@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho consiste em uma pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar o perfil do aluno de língua estrangeira no Campus Santa Cruz e suas dificuldades na aprendizagem das línguas estrangeiras – inglês e espanhol. Considerando a realidade que nem sempre corrobora o aprendizado eficaz da língua estrangeira, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre alguns das principais dificuldades enfrentadas por alunos de línguas estrangeiras. Como metodologia, empreendemos uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário aos alunos dos cursos integrados, subsequentes e Eja do Campus Santa Cruz. Com os dados, conseguimos identificar que 86% (oitenta e seis por cento) dos alunos já tiveram a oportunidade de estudar uma língua estrangeira antes de ingressarem no IFRN, esse contato ocorreu principalmente em 37% (trinta e sete por cento) dos casos na Escola pública, 21% (vinte e um por cento) na escola particular; 57% (cinquenta e sete por cento) dos alunos afirmaram que sabem falar uma língua estrangeira; sobre as motivações em aprender um idioma 21% (vinte e um por cento) tem interesse por viagens, 20% (vinte por cento) em conversação, 15% (quinze por cento) pelo ENEM; 50% (cinquenta por cento) dos respondentes afirmaram que não fazem uso atualmente de nenhum aplicativo para aprender algum idioma. A respeito das dificuldades 42% (quarenta e dois por cento) possui dificuldades na compreensão auditiva, 21% (vinte e um por cento) com a produção escrita, 17% (dezessete por cento) com a produção oral; dentre as atividades preferidas 23% (vinte e três por cento) prefere atividades com jogos, seguida com 21% (vinte e um por cento) de atividades com músicas, como 19% (dezenove por cento) filmes, 17% (dezessete por cento) atividades de conversação. Após a análise de todos os dados elaboraremos um documento a ser apresentado a gestão do campus e aos professores de língua estrangeira para que possamos construir juntos estratégias que possam a vir solucionar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Palavras-chave: Perfil, Aprendizagem, Língua estrangeira, Dificuldades, Campus Santa Cruz.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras vem ocupando cada vez mais um papel de destaque na vida do homem. Devido à grande necessidade de se comunicar, o homem busca aprender a cada dia que passa novos idiomas a fim de se tornar apto à comunicação com povos de diferentes culturas. Embora haja essa busca constante pelo conhecimento de outras línguas, esse nem sempre é um processo rápido e simples. Até que o indivíduo alcance o sucesso no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, ele precisa passar por várias etapas que vão exigir dele muito esforço e dedicação.

Diversas são as dificuldades enfrentadas por professores e alunos em sala de aula de língua estrangeira e por isso faz-se necessário aprofundar no conhecimento das questões relacionadas ao

processo de ensino e aprendizagem de línguas. Inicialmente, cabe destacar que tais dificuldades compreendem desde a falta de motivação para aprender até a própria falta de preparo ou motivação do próprio professor ao ensinar o idioma. Outros aspectos como a distância entre o material utilizado em sala de aula e as situações reais de comunicação em língua estrangeira, crenças prejudiciais ao processo de aprendizagem contribuem para situações frustradas em que o aluno muitas vezes abandona o aprendizado antes mesmo de começar a ser proficiente na língua estrangeira.

O ensino de língua estrangeira nas escolas públicas brasileiras tem sido um tema bastante discutido atualmente. E a disciplina de língua estrangeira, que por muito tempo foi desprestigiada no ambiente escolar brasileiro, viveu um processo de perda de identidade que culminou com a falsa crença de que não é possível aprender língua estrangeira na escola. Por isso, a comunidade envolvida nesta questão deve assumir uma nova postura com a finalidade de reconstruir essa identidade, fazendo percursos que buscam compreender os desafios e as particularidades desse contexto escolar (LIVIA DONNINI 2011).

Com propósitos linguísticos e pedagógicos, está pesquisa, aprovada pelo Edital 04/2017 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), tem como objetivo principal a análise do perfil dos aprendizes de língua estrangeira no Campus Santa Cruz, identificando suas dificuldades na aquisição de uma língua estrangeira buscando a compreensão dos acontecimentos e do significado da aprendizagem para os estudantes e da consciência das suas dificuldades na aprendizagem de uma língua estrangeira, mostrando a necessidade de adoção de algumas medidas para que o ensino de uma língua estrangeira também contribua na formação humana integral desse aluno.

A presente pesquisa, está situada teoricamente nos estudos da aquisição de segunda língua, é uma pesquisa se dedica aos acontecimentos da aquisição de inglês e espanhol como língua estrangeira no ensino médio, em ambiente escolar, no Campus Santa Cruz. A pesquisa que nos propomos a fazer se insere justamente dentre todas essas pequenas pesquisas que vêm se desenvolvendo isoladamente, em diversas partes do país e do mundo, como uma forma de contribuição à área de estudos e pesquisas sobre aquisição de língua estrangeira buscando dar respostas de como o processo ocorre e que intervenções podem e devem ser feitas para torná-lo mais eficaz.

METODOLOGIA

Para alcançarmos nossos objetivos empreendemos uma pesquisa de campo. As pesquisas de campo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 1991). O objetivo é conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema que propomos estudar neste trabalho, para o qual se procura uma resposta, e descobrir as relações entre eles.

De natureza descritiva, tem como principal objetivo analisar, por meio dos dados obtidos, o perfil dos alunos de língua estrangeira do Campus Santa Cruz e suas dificuldades na aprendizagem da língua estrangeira. A proposta é aplicar questionários com a todos os alunos dos cursos de nível Médio Integrado, EJA e Subsequente no Campus Santa Cruz, para no primeiro momento traçar seu perfil de aprendiz de língua estrangeira, e em seguida identificar o que dificulta a aprendizagem de uma língua estrangeira no contexto da sala de aula no Ensino Médio. A análise será predominante de cunho quantitativo, sem abrir mão de uma análise qualitativa dos dados obtidos.

Após a obtenção de dados, analisamos, produzimos gráficos e discutimos, a fim de elaborarmos um documento com todos os dados analisados qualitativamente, a fim de responder nossas questões de pesquisa e nossos objetivos. Ao final esperamos produzir um relatório a ser apresentado a gestão do campus e aos professores de língua estrangeira no campus e assim possamos construir juntos estratégias que possam a vir solucionar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

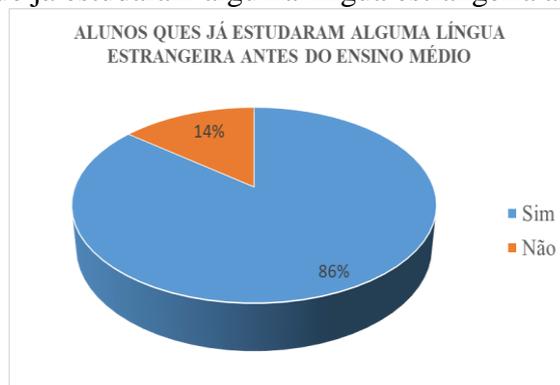
RESULTADOS ALCANÇADOS/ESPERADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos a seguir alguns resultados dos dados coletados a partir da aplicação do questionário, o questionário foi aplicado a 489 alunos que estão divididos em 19 turmas diferentes entre turmas de curso integrado, subsequente e EJA. Como resultados esperados buscamos encontrar respostas para as nossas perguntas de pesquisa: Qual o perfil do aluno de língua estrangeira no Campus Santa Cruz? Quais as dificuldades dos alunos na aprendizagem da língua estrangeira? Quais estratégias podem ser adotadas para superar essas dificuldades?

Nos interessava saber inicialmente se os alunos já haviam estudado alguma língua estrangeira antes de ingressar no IFRN, já que na instituição os alunos do integrado cursam a disciplina de Inglês nos três primeiros anos e a disciplina de espanhol no 4º ano, no subsequente

cursam dois semestres de Inglês e no Eja dois semestres de inglês e um de espanhol. Vejamos o gráfico que segue:

Gráfico 1: Alunos que já estudaram alguma língua estrangeira antes do Ensino Médio



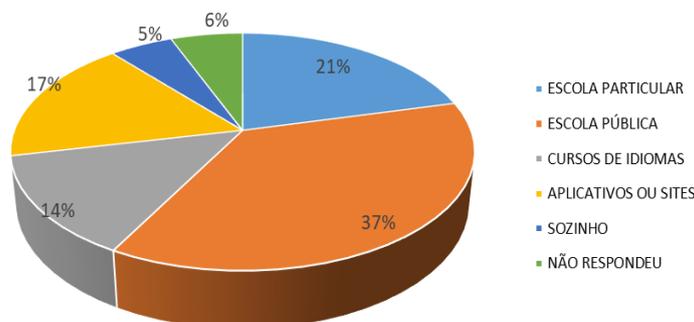
Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Como podemos ver no gráfico 86%(oitenta e seis por cento) dos alunos já tiveram a oportunidade de estudar uma língua estrangeira antes de ingressarem no IFRN no Ensino Médio; apenas 14% (catorze por cento) respondeu que não teve contato com língua estrangeira, podemos hipotetizar que talvez na escola que este aluno cursou o Ensino Fundamental não tivesse professores de língua estrangeira. Sabemos agora que com a reforma do Ensino Médio O ensino do Inglês se tornará obrigatório, ao lado de Português e Matemática, a partir do 6º ano, série em que se inicia o chamado ensino fundamental II.

Dos alunos que responderam que já tiveram contato com a língua estrangeira antes do ensino médio 37% (trinta e sete por cento) estudaram a língua estrangeira na Escola pública, 21%(vinte e um por cento) na escola particular, 17% (dezessete por cento) em aplicativos e sites, 14% (catorze por cento) em cursos de idiomas, 5% (cinco por cento) sozinhos e 6% (seis por cento) não responderam a questão como podemos ver nos dados no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Locais onde os alunos estudaram a língua estrangeira antes do Ensino Médio

LOCAIS ONDE OS ALUNOS ESTUDARAM A LÍNGUA ESTRANGEIRA ANTES DO ENSINO MÉDIO

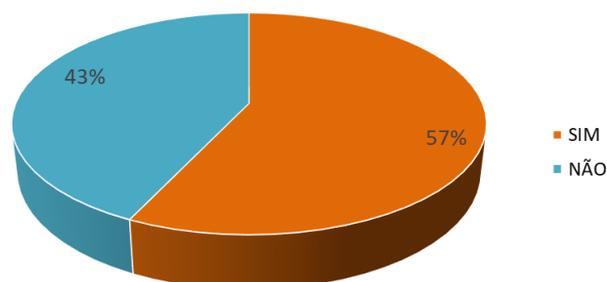


Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras



Em seguida, questionamos aos alunos se eles consideravam que eles sabiam falar uma língua estrangeira, sobre isso 57% (cinquenta e sete por cento) dos alunos afirmaram que sabem falar uma língua estrangeira, a maioria citando o inglês; e 43% (quarenta e três por cento) afirmaram que não sabem falar uma língua estrangeira. Os dados podem ser vistos no gráfico que segue:

Gráfico 2: Quantitativo de alunos que sabem falar uma Língua Estrangeira
**QUANTITATIVO DE ALUNOS QUE SABEM FALAR
UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA**



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

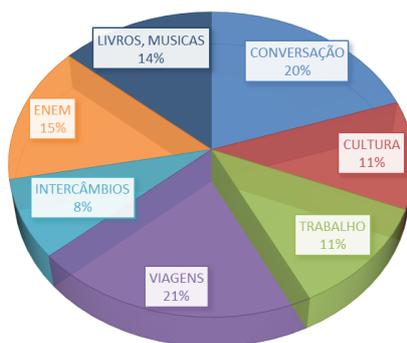
Diversas são as dificuldades enfrentadas por professores e alunos em sala de aula de língua estrangeira e por isso faz-se necessário aprofundar no conhecimento das questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de línguas. Inicialmente, cabe destacar que tais dificuldades compreendem desde a falta de motivação para aprender até a própria falta de preparo ou motivação do próprio professor ao ensinar o idioma. Outros aspectos como a distância entre o material utilizado em sala de aula e as situações reais de comunicação em língua estrangeira, crenças prejudiciais ao processo de aprendizagem, a falta de reconhecimento social e financeiro da profissão também contribuem para situações frustradas em que o aluno muitas vezes abandona o aprendizado antes mesmo de alcançar nível intermediário.

Outra questão que levantamos no questionário foi sobre o interesse desses alunos em aprender uma língua estrangeira. O domínio de uma língua estrangeira tem está se tornando cada vez mais necessário na vida adulta, é fundamental que os alunos tenham êxito nessa habilidade. Há uma maior probabilidade de os jovens se dedicarem ao aprendizado de inglês hoje em dia, pois estão cientes da importância desse idioma no mundo atual, embora na prática, o ensino da língua inglesa, como língua estrangeira, dependa diretamente da manutenção da motivação.

Não há mais aquela falsa ideia de que só utilizaríamos a língua estrangeira se fôssemos ao exterior. Essa ideia errônea tornava o aprendizado de uma língua estrangeira uma coisa hipotética e

que poucos conseguiam atingir. Hoje, é possível vivenciar a língua estrangeira diariamente através dos meios de comunicação, onde quer que estejamos, o que torna o processo de ensino-aprendizagem, muito mais real e significativo.

Gráfico 3: Interesses dos alunos em aprender uma língua estrangeira
INTERESSES DOS ALUNOS EM APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Os interesses dos alunos dos diversos com 21% (vinte e um por cento) eles afirmaram do interesse por viagens, 20% (vinte por cento) tem interesse em conversação, 15% (quinze por cento) tem interesse pelo ENEM, em que o aluno deve responder à cinco questões da língua estrangeira escolhida (inglês ou espanhol), 14% (catorze por cento) tem como motivação os livros e músicas, 11% (onze por cento) pensam na aprendizagem da língua estrangeira como uma possibilidade ou vantagem para conseguir um trabalho e numa forma de acesso a cultura de outros povos e países, 8% (oito por cento) pensam na possibilidade de intercâmbio.

O interesse dos alunos podem levá-los a estreitar o contato com alguma língua estrangeira no seu dia-a-dia, e foi exatamente isso que questionamos aos alunos se eles tinham o hábito de ler, ouvir músicas e ver filmes com o áudio original em língua estrangeira. Em todos os casos, percebemos que o contato com a língua vem acontecendo de forma significativa. Observe o gráfico:

Gráfico 4: Interesses dos alunos em aprender uma língua estrangeira



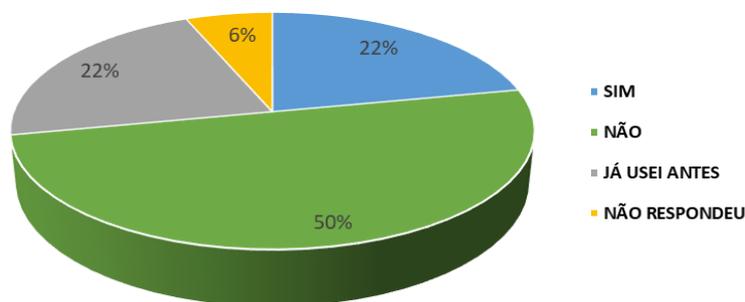
Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Com o avanço da tecnologia aprender um idioma pode estar no alcance da palma da mão. São inúmeras as opções disponíveis de aplicativos de línguas estrangeiras. Do inglês ao japonês, diversos aplicativos ajudam a praticar a fala, treinar a escrita, aprimorar a gramática, exercícios para ampliar o vocabulário, auxiliar em uma viagem, treinando situações de rotina ou colocando o usuário para jogar são vantagens que esses apps oferecem.

Questionamos aos alunos se eles já fizeram ou fazem uso atualmente de algum aplicativo para aprender alguma língua estrangeira, 50% (cinquenta por cento) dos respondentes afirmaram que não fazem uso atualmente de nenhum aplicativo para aprender algum idioma, 22% (vinte e dois por cento) fazem uso de aplicativo, dentre os idiomas foram citados inglês, espanhol e japonês; e de igual maneira a mesma porcentagem correspondem ao quantitativo de alunos que afirmaram que já utilizaram o aplicativo anteriormente, mas não fazem uso atualmente; e 6% (seis por cento) não responderam. Veja os dados nos gráficos abaixo:

Gráfico 5: Se o aluno faz uso de aplicativo para aprender uma Língua Estrangeira

SE O ALUNO FAZ USO DE APLICATIVO PARA APRENDER UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Sabemos que a exigência atual do mercado é que os alunos que estudam o idioma se tornem comunicativamente competentes, isto é, que consigam se comunicar de maneira adequada em qualquer situação comunicativa, no idioma-alvo. Entretanto, geralmente, os discentes terminam o ensino médio e não dominam sequer uma das habilidades linguísticas. Assim, se faz necessário repensar a concepção de ensino de Língua Inglesa das escolas públicas brasileiras com o intuito de reverter tal quadro.

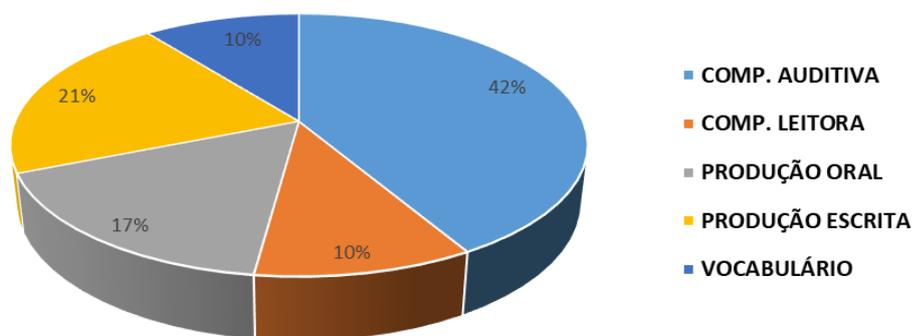
Tradicionalmente, o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas tem tido como foco o estudo de regras gramaticais e de apenas uma das habilidades linguísticas, a leitura. O privilégio desta habilidade em detrimento das outras é justificado pela orientação dos documentos oficiais,

como os PCNs (1998). Porém, sabe-se que aprender efetivamente uma língua estrangeira significa ser apto a comunicar-se através desta. O aluno só se torna comunicativamente competente quando consegue se comunicar oral e verbalmente de maneira apropriada. Deste modo, o ensino de Língua estrangeira deve ter como principal objetivo desenvolver a competência comunicativa dos estudantes. E isso só é possível se as quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever forem trabalhadas de forma adequada, na sala de aula.

Sendo assim, considerando as habilidades que estão envolvidas no domínio de uma língua estrangeira indagamos aos alunos qual dessas habilidades se apresentam com maiores dificuldades para a aprendizagem de uma língua estrangeira. No gráfico notamos que 42% (quarenta e dois por cento) afirmou que a compreensão auditiva, 21% (vinte e um por cento) afirmou que tem dificuldades com a produção escrita, 17% (dezessete por cento) tem dificuldades com a produção oral, 10% (dez por cento) tem dificuldades na compreensão leitora, e com a mesma porcentagem apareceu as dificuldades com o vocabulário que não é diretamente uma habilidade, mas pode dificultar os alunos na execução das outras habilidades. Veja o gráfico:

Gráfico 6: Maiores dificuldades para a aprendizagem de uma língua

MAIORES DIFICULDADES PARA A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA

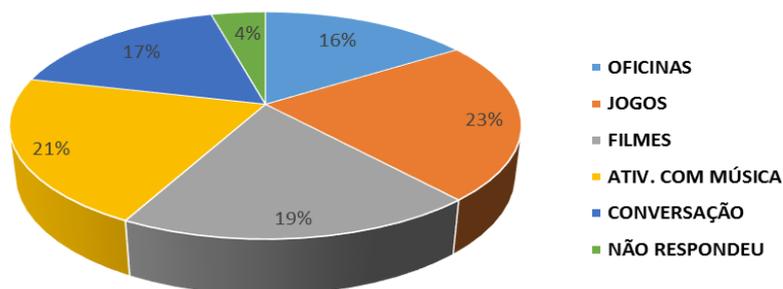


Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

No IFRN-Campus Santa Cruz contamos com uma laboratório de línguas estrangeiras que tem por finalidade ser um espaço para a realização de trabalhos que promovam a dinamização das práticas educacionais relacionadas aprendizagem de línguas estrangeiras. O espaço conta com cinco computadores, cada um com uma cabine particular, a qual contém um fone de ouvido, além de um projetor de multimídia e um aparelho de som. Por isso, questionamos aos alunos sobre quais atividades eles teriam interesse de participar no laboratório de línguas no campus. Vejamos os dados no gráfico que segue:

Gráfico 7: Atividades que os alunos têm interesse em participar no Laboratório de Línguas

ATIVIDADES QUE OS ALUNOS TÊM INTERESSE EM PARTICIPAR NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Como podemos ver no gráfico dentre as atividades preferidas podemos identificar como 23% (vinte e três por cento) atividades com jogos, seguida com 21% (vinte e um por cento) de atividades com músicas, como 19% (dezenove por cento) filmes, 17% (dezesete por cento) atividades de conversação, 16% (dezesesseis por cento) oficinas com temas variados e 4% (quatro por cento) não responderam à pergunta.

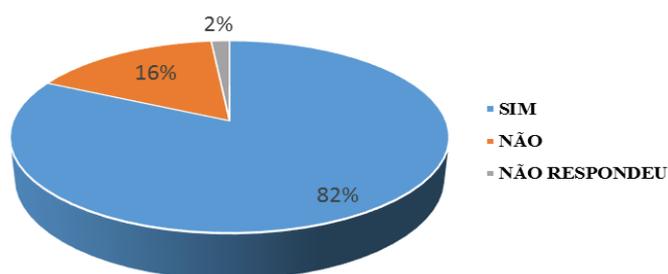
Embora os jogos, músicas e dinâmicas sejam, geralmente, associados à diversão não se deve esquecer do seu valor pedagógico, sobretudo no contexto do ensino de línguas estrangeiras, observa Richard-Amato (1889). Segundo a autora, eles podem baixar o nível de ansiedade, tornando mais agradável a aquisição de novas informações. E, além disso, as atividades diversificadas frequentemente são “bastante motivadores, relevantes, interessantes e compreensíveis.” (RICHARD-AMATO, 1889, p. 147, tradução nossa).

Em relação à aprendizagem bem sucedida, o investimento estratégico, o emprego de técnicas variadas em atividades lúdicas pode auxiliar ao professor a reconhecer quais as estratégias de aprendizagem são preferidas de seus alunos. Com a utilização atividades diversificadas, a aprendizagem significativa, também poderá se concretizar com maior facilidade, uma vez que a situação passa a ser real: o aprendiz tem um contexto e uma razão plausível para conectar conhecimentos prévios com informações novas – necessárias ao jogo, por exemplo, – e, assim, se apoderar de determinado conteúdo linguístico de forma duradoura. Inclusive a realização da conexão língua-cultura poderá ser favorecida por situações lúdicas, pois mesmo atividades conhecidos podem apresentar nuances particulares da cultura da língua alvo.

Somado a isso, a motivação é definida por Falcão (p.62, 2001), como “um estado de tensão, uma impulsão interna, que inicia, dirige e mantém o comportamento voltado para um objetivo”, ou seja, nossas ações são guiadas pelo quanto somos motivados em praticá-las. A partir do momento

que não temos vontade de fazer certas tarefas, o processo e o resultado destas serão, substancialmente, afetados de forma negativa. Desta forma, indagamos aos alunos se eles se sentiam motivados a aprender uma língua estrangeira, 82% (oitenta e dois por cento) afirmou que sim, 16% (dezesesseis por cento) afirmou que não e 2% (dois por cento) não respondeu a questão. Vejamos os dados no gráfico:

Gráfico 8: Motivação para estudar uma Língua Estrangeira
MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

A falta de motivação é o principal problema enfrentado na sala de aula, uma vez que o aluno desmotivado dificilmente aprenderá e, além disso, a indisciplina tenderá a surgir, como afirma a pesquisadora Dorildes Michelin em seu trabalho sobre a motivação na aprendizagem da língua inglesa: “a desmotivação se revela, entre outros fatores, pela falta de interesse, pela falta de atenção, pela não valorização da disciplina, e pelo não envolvimento nas tarefas propostas pelo professor.” (MICHELON, p. 01, 2003).

Ressalta-se também que além das dificuldades relacionadas à aprendizagem da língua estrangeira por parte dos alunos, deve-se observar também outros aspectos operacionais da atividade do ensino que os professores enfrentam, como as salas superlotadas, a indisciplina e a insegurança em sala de aula, baixa carga horária para as aulas de língua estrangeira e, principalmente, a má remuneração da profissão. É necessário, portanto, mostrar ao aluno que aprender uma nova língua é totalmente possível e que isso será algo transformador na sua vida pessoal e social. Criar mecanismos de motivação é essencial para que professor e aluno possam construir um ambiente de aquisição de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos percalços que o ensino de línguas enfrenta, principalmente, na rede pública devido a uma série de fatores não podemos nos conformar com essa situação. Não adianta limitarmos a culpa, a sociedade, o governo, os alunos ou os próprios profissionais da área da

educação, é preciso acreditar que mesmo com essas dificuldades é possível superar os desafios e alcançar um ensino de qualidade. Para isso, é preciso redefinir as metas e criar novas possibilidades para que alunos e professores de línguas estrangeiras possam engajar em uma parceria bem-sucedida que ao final se consubstancie na aprendizagem do idioma.

A língua estrangeira (LE) permite o acesso a uma ampla rede de comunicação e à grande quantidade de informações presentes na sociedade contemporânea. Auxilia a compreensão de informações de questões políticas e sociais que dependem da leitura crítica e interpretação de informações divulgadas pelos diversos meios de comunicação em diversas línguas estrangeiras diferentes. Com ela, é possível ampliar a compreensão das culturas estrangeiras e da própria cultura e promover a compreensão das diferenças: de expressão, de comportamento. No currículo, pode desempenhar uma função interdisciplinar, como processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, e, portanto, como parte da construção da cidadania.

Além de uma nova compreensão de mundo, essa forma de entender o ensino de LE na escola pública permitirá a percepção da escola como um espaço para a construção de novas perspectivas de si mesmo e de uma formação humana integral do aluno. Almejamos compreender um pouco mais sobre o perfil do aprendiz de língua estrangeira no Campus Santa Cruz e poder refletir sobre suas implicações nesse contexto, objetivando contribuir para que esse ensino seja mais eficiente.

Outro fator importante em relação à aprendizagem de línguas estrangeiras está no acesso facilitado à internet, pois muitos sites proporcionam um contato direto com o idioma. No que tange ao entretenimento, referimo-nos, por exemplo, a quem gosta de ouvir, compreender e cantar músicas em inglês e espanhol; ou então quem gosta de um bate-papo na web, através dos chats, ou de viajar, uma vez que, graças ao domínio do idioma, poderá interagir com outras pessoas de diferentes países tendo, pois, o privilégio de conhecer diferentes culturas.

Ao estudar uma língua estrangeira o estudante entra em contato com outra cultura, o que contribui para que ele conheça aspectos culturais diferentes daqueles presentes na sua comunidade. Isso pode levar o estudante a um processo de reflexão acerca do outro e de si próprio. Além disso, os PCNs (1998) afirmam que “[a] aprendizagem de LE é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão”. Nesse sentido, aprender uma língua estrangeira nos permite interagir com pessoas de diferentes culturas e crenças, com diferentes modos de pensar e agir. Em vista disso, a disciplina de LE não deveria ser ofertada nas escolas de Ensino Fundamental e Médio apenas porque se trata de uma exigência do Ministério da Educação

(LDB 1996); o ensino do inglês e espanhol como língua estrangeira (ILE) não deveria ser visto como mera formalidade dos currículos escolares, uma vez que o idioma contribui diretamente para a formação plena do indivíduo que a domina.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A.M.F.. *A Cultura de Aprender Línguas (Inglês) de Alunos Formandos de Letras*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 1995.

CÂNDIDO DE LIMA, D. (Org.). *Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CHANTRAINE-DEMAILLY, L.. **Modelos de formação contínua e estratégias de mudança**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Portugal: Dom Quixote, 1992. p.139-158.

COELHO, H.H. **É possível aprender inglês na escola? Crenças de professores sobre o ensino de inglês nas escolas públicas**. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira; VIEIRA ABRAHÃO, Maria Helena. (Org.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. P. 125-142.

COSTA, T.A.; DE PAULA, L.G. **Ensino de Língua Estrangeira: dificuldades e diferenças na aprendizagem no cursinho de línguas e no curso de Letras**. Anais do II SELLE – Simpósio de Estudos Sobre Linguística Aplicada e Línguas Estrangeiras: Ensino, Identidade e Cultura, UFG-Catalão, 2012, p. 496-507.

DE PAULA, Luciane Guimarães de. **A identidade profissional do professor**. In: NUNES, Gisele da Paz; STAFUZZA, Grenissa (Orgs.). *Diversidade nos estudos linguísticos: língua(gem) e discurso*. Goiânia: PUC Goiás, 2011, pp.103-124.

_____. *Uma pesquisa colaborativa com duas professoras universitárias de inglês: entraves e mudanças*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras/Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

DONINI, Lívia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de língua inglesa**. Coleção ideias em Ação. Editora Cengage Learning. Pag.141. 2011.

FALCÃO, Gérson Marinho. *Psicologia da Aprendizagem*. 10 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LEFFA, Vilson. (Org.). *O professor de línguas: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001. p. 21-40.

_____. **Criação de Bodes, Carnavalização e Cumplicidade**. Considerações Sobre o Fracasso da Lei na Escola Pública. In: CÂNDIDO DE LIMA. Diógenes. (Org.). *Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.15-32.

PAIVA, V.L.M.O. **Ilusão, Aquisição ou participação**. In: CÂNDIDO DE LIMA. Diógenes. (Org.). *Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.33-46.

PIMENTA, S.G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido.; GHEDIN, Elodie. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

RICHARD-AMATO, Patricia A. **Making it happen: interaction in the second language classroom**. NY: Longman, 1988.